

Educação em psiquiatria nas redes sociais: experiência de um projeto de extensão universitária

*Psychiatry education on social media:
experience of a university extension project*

*Educación en psiquiatria en las redes sociales:
experiencia de un proyecto de extensión universitaria*

1 Claudio José dos Santos Júnior - [ORCID](#) - [Lattes](#)

2 Jessyca Andrade Leite  [ORCID](#) - [Lattes](#)

3 John Victor dos Santos Silva - [ORCID](#) - [Lattes](#)

4 Thiago José Matos Rocha - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Filiação dos autores: **1, 4** [Docente, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, UNCISAL, Maceió, AL, Brasil]; **2** [Mestranda, Ensino em Saúde e Tecnologia, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, UNCISAL, Maceió, AL, Brasil]; **3** [Professor de Saúde Mental, Escola Técnica do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil].

Editor Chefe responsável pelo artigo: Rodrigo Nicolato

Contribuição dos autores segundo a [Taxonomia CRediT](#): Santos CJ Jr [1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13]; Leite JA [6, 7, 13, 14]; Silva JVS, Rocha TJM [1, 2, 11].

Conflito de interesses: declaram não haver

Fonte de financiamento: não se aplica

Parecer CEP: Não se aplica

Inteligência artificial generativa: Durante a preparação deste trabalho, os autores usaram [ChatGPT \(OpenAI\)](#) para auxílio na revisão linguística, organização textual e aprimoramento da clareza e legibilidade do manuscrito. Depois de usar esta ferramenta/serviço, os autores revisaram e editaram o conteúdo conforme necessário e assumiram total responsabilidade pelo conteúdo da publicação

Recebido em: 07/09/2026

Aprovado em: 09/09/2026

Publicado em: 14/09/2026

Como citar: Santos CJ Jr, Leite JA, Silva JVS, Rocha TJM. Educação em psiquiatria nas redes sociais: experiência de um projeto de extensão universitária. Debates Psiquiatr. 2026;16:1-16, e1675.

<https://doi.org/10.25118/2763-9037.2026.v16.1675>

RESUMO:

Introdução: As redes sociais constituem espaços relevantes para busca e circulação de informações em saúde mental, porém a qualidade do conteúdo é heterogênea e, não raro, inclui desinformação. Iniciativas universitárias que visem ampliar a oferta de informação baseada em evidências e criar oportunidades formativas em comunicação científica digital são essenciais para a formação acadêmica e vínculo com a comunidade. **Objetivo:** Descrever a implementação e os resultados de um projeto de extensão universitária na área de Psiquiatria. **Métodos:** Relato de experiência de intervenção educacional digital em saúde mental, organizada em dois perfis temáticos, "[Papo de Ansiosos](#)" e "[Papo de Neurodivergentes](#)". Foram analisados registros institucionais de execução e métricas agregadas fornecidas pela plataforma: número de ações, visualizações, contas alcançadas e origem das visualizações, além da participação discente. **Resultados:** Participaram 14 estudantes da graduação em medicina ou de áreas correlatas, sete em cada perfil, com 180 horas de atividade por estudante. Foram produzidas 90 ações educativas, 50 sobre transtornos de ansiedade e 40 sobre neurodivergência, totalizando 32.463 visualizações. Os perfis registraram, respectivamente, 18.873 e 13.590 visualizações e alcance reportado de 2.354 e 1.695 contas. No perfil voltado à ansiedade, 51,7% das visualizações foram provenientes de não seguidores. **Conclusão:** A experiência demonstrou viabilidade operacional e capacidade de difusão de conteúdo psicoeducativo em saúde mental. As métricas disponíveis não permitem inferir aprendizagem, mudança de atitudes, redução de estigma ou efeito clínico; avaliações futuras devem incorporar desfechos educacionais validados.

Palavras-chave: saúde mental, educação em saúde, mídias sociais.

ABSTRACT:

Introduction: Social media platforms are relevant spaces for seeking and disseminating mental health information; however, the quality of the content is heterogeneous and often includes misinformation. University initiatives aimed at expanding the availability of evidence-based information and creating educational opportunities in digital scientific communication are essential for academic training and engagement with the community. **Objective:** To describe the implementation and results of a university extension project in the field of Psychiatry. **Methods:** Experience report of a digital educational intervention in mental health, organized through two thematic profiles, "[Papo de Ansiosos](#)" and "[Papo de Neurodivergentes](#)." Institutional implementation records and aggregated metrics provided by the platform were analyzed, including the number of activities, views, accounts reached, source of views, and student participation. **Results:** Fourteen undergraduate students in Medicine or related fields participated, seven in each profile, with 180 hours of activities per student. A total of 90 educational activities were produced, 50 on anxiety disorders and 40 on neurodivergence, totaling 32,463 views. The profiles recorded 18,873 and 13,590 views, respectively, with a reported reach of 2,354 and 1,695 accounts. In the profile focused on anxiety, 51.7% of the views came from non-followers. **Conclusion:** The experience demonstrated operational feasibility and the capacity to disseminate psychoeducational content on mental health. The available metrics do not allow inferences regarding learning, changes in attitudes, stigma reduction, or clinical effects; future evaluations should incorporate validated educational outcomes.

Keywords: mental health, health education, social media.

RESUMEN:

Introducción: Las redes sociales constituyen espacios relevantes para la búsqueda y circulación de información sobre salud mental; sin embargo, la calidad de los contenidos es heterogénea y, con frecuencia, incluye desinformación. Las iniciativas universitarias destinadas a ampliar la oferta de información basada en evidencia y crear oportunidades formativas en comunicación científica digital son esenciales para la formación académica y la vinculación con la comunidad. **Objetivo:** Describir la implementación y los resultados de un proyecto de extensión universitaria en el área de Psiquiatría. **Métodos:** Relato de experiencia de una intervención educativa digital en salud mental, organizada en dos perfiles temáticos, "[Papo de Ansiosos](#)" y "[Papo de Neurodivergentes](#)". Se analizaron registros

institucionales de ejecución y métricas agregadas proporcionadas por la plataforma: número de acciones, visualizaciones, cuentas alcanzadas y origen de las visualizaciones, además de la participación estudiantil.

Resultados: Participaron 14 estudiantes de grado de Medicina o áreas afines, siete en cada perfil, con 180 horas de actividad por estudiante. Se produjeron 90 acciones educativas, 50 sobre trastornos de ansiedad y 40 sobre neurodivergencia, totalizando 32.463 visualizaciones. Los perfiles registraron, respectivamente, 18.873 y 13.590 visualizaciones, con un alcance reportado de 2.354 y 1.695 cuentas. En el perfil dedicado a la ansiedad, el 51,7% de las visualizaciones provino de usuarios que no seguían la cuenta. **Conclusión:** La experiencia demostró viabilidad operativa y capacidad de difusión de contenido psicoeducativo sobre salud mental. Las métricas disponibles no permiten inferir aprendizaje, cambios de actitudes, reducción del estigma ni efectos clínicos; las evaluaciones futuras deberán incorporar resultados educativos validados.

Palabras clave: salud mental, educación en salud, medios de comunicación sociales.

INTRODUÇÃO

A alfabetização em saúde mental (*mental health literacy*) foi originalmente proposta como o conjunto de conhecimentos e crenças que favorecem o reconhecimento, o manejo ou a prevenção de transtornos mentais. O conceito foi posteriormente ampliado para incluir conhecimentos sobre fatores de risco e prevenção, possibilidades de autocuidado, tratamentos disponíveis e competências para buscar e oferecer ajuda de modo apropriado [1, 2].

A disponibilidade de informação, entretanto, não se traduz automaticamente em procura adequada por cuidado. O estigma relacionado aos transtornos mentais permanece associado à redução da busca por ajuda profissional, e estudos sobre alfabetização em saúde mental indicam que intervenções digitais produzem melhora consistente em desfechos proximais de alfabetização em saúde mental, enquanto a magnitude dos efeitos varia conforme o domínio avaliado e as características da intervenção [3, 4, 5]. Entre jovens, a internet é frequentemente utilizada para pesquisar sintomas, interpretar experiências e buscar apoio, o que torna os ambientes digitais parte importante do percurso contemporâneo de procura por informação e ajuda em saúde mental [6].

As redes sociais ampliaram a velocidade e o alcance da comunicação em saúde, permitindo disseminação de conteúdos educativos, interação e formação de comunidades. Revisões sistemáticas apontam aplicações dessas plataformas em educação, comunicação e promoção da saúde, mas também destacam desafios relacionados à qualidade, privacidade, avaliação de efetividade e heterogeneidade das fontes [7, 8]. A desinformação em saúde é recorrente nas redes sociais [9] e, especificamente em saúde mental, revisão recente demonstra que conteúdos inexatos ou excessivamente simplificados podem alcançar grande audiência [10].

Essa preocupação é particularmente relevante para temas frequentemente abordados em redes sociais. Em análise de vídeos sobre transtorno do déficit de atenção/hiperatividade, 52% dos conteúdos avaliados foram classificados como enganosos [11]. Em estudo sobre autismo, apenas 27% dos vídeos informativos analisados foram considerados acurados, enquanto 41% foram classificados como inexatos e 32% como generalizações excessivas [12]. Conteúdos de alto engajamento sobre depressão e ansiedade apresentam diversidade de autoria e enquadramento, com predominância de relatos de experiência pessoal e descrição de sintomas [13]. Esses achados solidificam a necessidade de iniciativas de comunicação que combinem linguagem acessível, curadoria de evidências e supervisão técnica.

No campo formativo, o uso de mídias sociais na educação médica tem sido estudado como recurso para aprendizagem, comunicação entre estudantes e educadores, compartilhamento de conhecimento, engajamento e desenvolvimento profissional. Revisões demonstram potencial educacional dessas ferramentas, embora a qualidade metodológica dos estudos e as evidências sobre impactos educacionais de longo prazo permaneçam heterogêneas [14, 15, 16]. No contexto brasileiro, atividades de extensão universitária são descritas como estratégias de aproximação entre formação acadêmica, comunidade e promoção da saúde, com potencial para favorecer aprendizagem aplicada e troca de saberes [17, 18, 19, 20].

Diante desse cenário, foi desenvolvido o Projeto de Extensão Universitária "Papo de Psiquiatria", voltado à produção e divulgação de conteúdo psicoeducativo sobre saúde mental e psiquiatria em redes sociais.

O objetivo deste artigo é descrever a implementação, a organização e os resultados operacionais dessa experiência, discutindo seus alcances e

limites como estratégia de educação em saúde mental e formação extensionista.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, no formato de relato de experiência extensionista, referente à implementação de uma intervenção educacional digital em saúde mental vinculada a projeto universitário na área da psiquiatria. Para favorecer a transparência e a possibilidade de replicação da intervenção, sua descrição foi estruturada com base nos itens aplicáveis do *Template for Intervention Description and Replication* ([TIDieR](#)) [21]. O período de análise adotado neste manuscrito corresponde ao semestre letivo 2025.2.

A intervenção foi desenvolvida em dois perfis temáticos de rede social de ampla circulação, Instagram: "[Papo de Ansiosos](#)", dedicado a abordar conteúdos relacionados à ansiedade, e "[Papo de Neurodivergentes](#)", destinado a temas relativos à neurodivergência relacionados ao projeto de extensão universitária "Papo de Psiquiatria".

A equipe foi composta por 14 discentes, distribuídos igualmente entre os dois perfis, sob supervisão docente. Participaram estudantes de Medicina, Radiologia, Fonoaudiologia, Enfermagem e Segurança do Trabalho.

O processo de produção dos conteúdos foi organizado em etapas. Inicialmente, os extensionistas selecionavam temas de interesse em saúde mental e realizavam levantamento bibliográfico, priorizando bases científicas reconhecidas, como [PubMed](#) e [SciELO](#), diretrizes clínicas e estudos recentes. Em seguida, as evidências eram sintetizadas criticamente e convertidas em linguagem acessível ao público geral, preservando precisão conceitual e caráter psicoeducativo. O material era então adaptado ao formato da plataforma e submetido a revisão técnica interna, por supervisores discentes do projeto, que contemplava consistência com as evidências, clareza, correção linguística, neutralidade do discurso e avaliação de possíveis riscos de estigmatização ou de mensagens inadequadas. Após a revisão, os conteúdos eram publicados de forma periódica, quinzenalmente.

A interação com usuários restringiu-se a orientação geral de caráter educativo. Não foram realizados atendimentos clínicos, diagnósticos, prescrição, aconselhamento terapêutico individualizado ou manejo de

casos por meio das redes sociais; quando pertinente, as respostas eram direcionadas à procura por serviços formais de saúde.

Foram utilizados dois grupos de indicadores para avaliação da experiência. **Indicadores de implementação**, que incluíram o número de estudantes, distribuição por área de formação, carga horária extensionista e número de ações produzidas. E **indicadores digitais**, que foram extraídos de forma agregada da própria plataforma e incluíram visualizações, contas alcançadas e, quando disponível, proporção de visualizações provenientes de seguidores e não seguidores. A análise foi exclusivamente descritiva, com apresentação de frequências absolutas e relativas.

As métricas digitais foram tratadas como indicadores de processo e difusão, e não como desfechos de eficácia educacional. A soma de contas alcançadas entre os dois perfis foi evitada como estimativa de indivíduos únicos, pois a plataforma não permitia excluir possível sobreposição de audiência entre os perfis.

Não foram coletados dados clínicos individuais, dados pessoais identificáveis ou informações sensíveis de usuários para fins de pesquisa. A análise utilizou exclusivamente registros institucionais da execução do projeto e métricas agregadas disponibilizadas pela plataforma.

RESULTADOS

Participaram do projeto 14 discentes. Sete foram alocados no perfil "[Papo de Ansiosos](#)" e sete no perfil "[Papo de Neurodivergentes](#)". A maior participação foi de estudantes de Medicina (n=8; 57,1%), seguida de Radiologia (n=2; 14,3%) e Fonoaudiologia (n=2; 14,3%); Enfermagem e Segurança do Trabalho contribuíram com um estudante cada (7,1% por área). A carga horária registrada foi de 180 horas de atividade extensionista por estudante ([Quadro 1](#)).

Foram realizadas 90 ações de educação em saúde mental no período analisado. O perfil "[Papo de Ansiosos](#)" concentrou 50 ações (55,6%) e o perfil "[Papo de Neurodivergentes](#)" 40 ações (44,4%). O conjunto das publicações gerou 32.463 visualizações: 18.873 no perfil dedicado à ansiedade e 13.590 no perfil dedicado à neurodivergência ([Quadro 2](#)).

A média de visualizações por ação foi de 377,5 no perfil "[Papo de Ansiosos](#)" e 339,8 no perfil "[Papo de Neurodivergentes](#)", correspondendo a média global de 360,7 visualizações por ação. O alcance reportado pela plataforma foi de 2.354 contas no primeiro perfil e 1.695 no segundo,

equivalendo a 47,1 e 42,4 contas alcançadas por ação, respectivamente. Esses valores não foram somados como número total de pessoas alcançadas, pois não havia mecanismo de deduplicação entre perfis.

No perfil "[Papo de Ansiosos](#)", 51,7% das visualizações foram provenientes de não seguidores e 48,3% de seguidores, sugerindo circulação do conteúdo além da audiência previamente vinculada ao perfil.

Os conteúdos abordaram explicações sobre sintomas e transtornos, sinais de alerta, estratégias gerais de enfrentamento, mitos e informações equivocadas frequentes e orientações sobre situações em que a busca por avaliação profissional pode ser indicada.

Operacionalmente, o fluxo de seleção temática, busca bibliográfica, síntese das evidências, adaptação de linguagem, revisão técnica e publicação foi mantido durante o período analisado. A [Figura 1](#) apresenta o fluxo padronizado adotado para elaboração e publicação dos conteúdos psicoeducativos do projeto.

DISCUSSÃO

Este relato descreve a implementação de uma estratégia extensionista de educação em saúde mental mediada por redes sociais, com produção contínua de conteúdo, participação interdisciplinar de estudantes e alcance digital mensurável. No contexto brasileiro, esse papel formativo da extensão ganha maior centralidade com seu processo de curricularização, que busca integrar as atividades extensionistas à formação acadêmica e favorecer a articulação entre aprendizagem, realidade social e formação profissional [22].

O principal achado é de natureza operacional: foi possível organizar um fluxo sistemático de curadoria científica, tradução do conhecimento para linguagem acessível, revisão técnica e publicação, produzindo 90 ações e mais de 32 mil visualizações durante o período analisado.

A utilização de redes sociais como ambiente de comunicação em saúde é coerente com a literatura que descreve essas plataformas como meios de disseminação de informação, educação e interação entre instituições, profissionais e público [7, 8].

Em saúde mental, recursos digitais também podem contribuir para componentes da alfabetização em saúde mental. Revisões de intervenções baseadas na web mostram melhora sobretudo em conhecimento e outros

desfechos proximais de alfabetização; contudo, a tradução desses ganhos em redução de estigma, busca por ajuda e resultados clínicos é variável e depende do desenho da intervenção [4, 5]. Por essa razão, o número de visualizações observado no presente projeto deve ser interpretado como indicador de exposição ou difusão, e não como evidência de aprendizagem ou efetividade.

O alcance de não seguidores observado no perfil dedicado à ansiedade reflete, de certo modo, capacidade de circulação orgânica para além da audiência já vinculada ao projeto. Esse aspecto é relevante em educação pública, pois amplia a exposição a conteúdos produzidos sob supervisão técnica.

A curadoria científica adotada no projeto assumiu especial importância diante da presença documentada de desinformação em saúde nas redes sociais [9, 10]. Estudos focados em transtornos do neurodesenvolvimento ilustram a magnitude do problema: mais da metade dos vídeos populares sobre TDAH avaliados por Yeung et al. foram classificados como enganosos [11], enquanto Aragon-Guevara et al. encontraram baixa proporção de conteúdo acurado sobre autismo [12]. Da mesma forma, análises de conteúdos populares sobre depressão e ansiedade demonstram heterogeneidade de mensagens e fontes [13]. Nesse contexto, a combinação de busca bibliográfica, revisão técnica e adequação de linguagem constitui um componente plausível de qualidade do processo, embora o presente estudo não tenha realizado auditoria externa ou análise independente da acurácia de cada publicação.

A dimensão formativa é outro componente relevante. Revisões sobre mídias sociais em educação médica descrevem possibilidades de aprendizagem, colaboração e compartilhamento de conteúdo, mas ressaltam que evidências de impacto educacional são heterogêneas e que desenho pedagógico e avaliação precisam ser explicitados [14, 15]. Além disso, profissionalismo digital envolve competências relacionadas a comunicação, limites entre papéis pessoais e profissionais, privacidade e responsabilidade pública [16]. O projeto expôs os estudantes a etapas de busca, síntese, comunicação e revisão de evidências; porém, como tais competências não foram medidas por instrumentos antes e depois da experiência, não é possível atribuir ao projeto melhora objetiva de conhecimento, literacia informacional ou profissionalismo digital.

No âmbito extensionista, a experiência dialoga com estudos brasileiros que descrevem a extensão como espaço de articulação entre formação

profissional, educação em saúde e interação com a comunidade [17, 18]. A modalidade digital acrescenta potencial de escala e continuidade, mas também modifica a natureza do vínculo universidade-comunidade: a audiência pode ser ampla, anônima e variável, e a comunicação é mediada por regras e algoritmos de plataformas privadas. Por isso, projetos dessa natureza se beneficiam de protocolos explícitos sobre fontes de informação, revisão, linguagem, manejo de comentários, encaminhamento de demandas e limites entre educação em saúde e cuidado clínico.

Este estudo apresenta limitações. **Primeiro**, não houve desenho pré e pós-intervenção nem grupo comparador. **Segundo**, não foram utilizados instrumentos validados de alfabetização em saúde mental, conhecimento, estigma, intenção de procura por ajuda ou mudança comportamental. **Terceiro**, as métricas foram fornecidas pela própria plataforma e constituem indicadores agregados, sujeitos a mudanças algorítmicas e sem garantia de deduplicação entre perfis. **Quarto**, não foi realizada análise qualitativa sistemática dos comentários e mensagens recebidos. **Quinto**, não foram avaliados desfechos formativos dos discentes. Finalmente, trata-se da experiência de um único projeto institucional, o que limita a generalização.

Como agenda de aprimoramento, ciclos futuros devem incorporar avaliação prospectiva com instrumentos validados de alfabetização em saúde mental, medidas de estigma e intenção de busca por ajuda, avaliação de retenção de conhecimento e questionários de experiência do usuário. Para a dimensão discente, pretende-se empregar instrumentos de competência em comunicação científica, prática baseada em evidências e profissionalismo digital.

CONCLUSÃO

A experiência do projeto "Papo de Psiquiatria" demonstra viabilidade operacional de organizar uma intervenção extensionista de educação em saúde mental em redes sociais, com participação discente, produção sistemática de conteúdo baseado em evidências e circulação digital além da audiência previamente vinculada a pelo menos um dos perfis. A principal contribuição desse relato é explicitar um fluxo replicável de seleção temática, busca de evidências, tradução de conhecimento, revisão técnica, publicação e monitoramento. A incorporação futura de desfechos validados de alfabetização em saúde mental, estigma, procura por ajuda, aprendizagem da audiência e competências discentes é necessária para avaliar a efetividade da estratégia.

REFERÊNCIAS

1. Jorm AF, Korten AE, Jacomb PA, Christensen H, Rodgers B, Pollitt P. "Mental health literacy": a survey of the public's ability to recognise mental disorders and their beliefs about the effectiveness of treatment. *Med J Aust.* 1997;166(4):182-86.
<https://doi.org/10.5694/j.1326-5377.1997.tb140071.x>
 PMid:9066546
2. Jorm AF. Mental health literacy: empowering the community to take action for better mental health. *Am Psychol.* 2012;67(3):231-43. <https://doi.org/10.1037/a0025957> PMid:22040221
3. Clement S, Schauman O, Graham T, Maggioni F, Evans-Lacko S, Bezborodovs N, Morgan C, Rüsch N, Brown JS, Thornicroft G. What is the impact of mental health-related stigma on help-seeking? A systematic review of quantitative and qualitative studies. *Psychol Med.* 2015;45(1):11-27.
<https://doi.org/10.1017/S0033291714000129> PMid:24569086
4. Brijnath B, Protheroe J, Mahtani KR, Antoniadou J. Do Web-based mental health literacy interventions improve the mental health literacy of adult consumers? Results from a systematic review. *J Med Internet Res.* 2016;18(6):e165. <https://doi.org/10.2196/jmir.5463>
 PMid:27323907
5. Yeo GH, Reich SM, Liaw NA, Chia EYM. The effect of digital mental health literacy interventions on mental health: systematic review and meta-analysis. *J Med Internet Res.* 2024;26:e51268.
<https://doi.org/10.2196/51268> PMid:38421687
 PMCID:PMC10941000
6. Pretorius C, Chambers D, Coyle D. Young people's online help-seeking and mental health difficulties: systematic narrative review. *J Med Internet Res.* 2019;21(11):e13873.
<https://doi.org/10.2196/13873> PMid:31742562 PMCID:PMC6891826
7. Moorhead SA, Hazlett DE, Harrison L, Carroll JK, Irwin A, Hoving C. A new dimension of health care: systematic review of the uses, benefits, and limitations of social media for health communication. *J Med Internet Res.* 2013;15(4):e85.
<https://doi.org/10.2196/jmir.1933> PMid:23615206

- 8. Chen J, Wang Y. Social media use for health purposes: systematic review. J Med Internet Res. 2021;23(5):e17917. <https://doi.org/10.2196/17917> PMid:33978589 PMCID:PMC8156131
- 9. Suarez-Lledo V, Alvarez-Galvez J. Prevalence of health misinformation on social media: systematic review. J Med Internet Res. 2021;23(1):e17187. <https://doi.org/10.2196/17187> PMid:33470931
- 10. Starvaggi I, Dierckman C, Lorenzo-Luaces L. Mental health misinformation on social media: review and future directions. Curr Opin Psychol. 2024;56:101738. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2023.101738> PMid:38128168
- 11. Yeung A, Ng E, Abi-Jaoude E. TikTok and attention-deficit/hyperactivity disorder: a cross-sectional study of social media content quality. Can J Psychiatry. 2022;67(12):899-906. <https://doi.org/10.1177/07067437221082854> PMid:35196157 PMCID:PMC9659797
- 12. Aragon-Guevara D, Castle G, Sheridan E, Vivanti G. The reach and accuracy of information on autism on TikTok. J Autism Dev Disord. 2025;55(6):1953-58. <https://doi.org/10.1007/s10803-023-06084-6> PMid:37544970
- 13. Samuel L, Kuijpers K, Bleakley A. TherapyTok for depression and anxiety: a quantitative content analysis of high engagement TikTok videos. J Adolesc Health. 2024;74(6):1184-90. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2024.02.002> PMid:38493396
- 14. Cheston CC, Flickinger TE, Chisolm MS. Social media use in medical education: a systematic review. Acad Med. 2013;88(6):893-901. <https://doi.org/10.1097/ACM.0b013e31828ffc23> PMid:23619071
- 15. Guckian J, Utukuri M, Asif A, Burton O, Adeyoju J, Oumeziane A, Chu T, Rees EL. Social media in undergraduate medical education: a systematic review. Med Educ. 2021;55(11):1227-41. <https://doi.org/10.1111/medu.14567> PMid:33988867
- 16. O'Connor S, Zhang M, Honey M, Lee JJ. Digital professionalism on social media: a narrative review of the medical, nursing, and

allied health education literature. *Int J Med Inform.* 2021;153:104514. <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2021.104514> PMID:34139621

- 17. Santana RR, Santana CCAP, Costa Neto SB, Oliveira EC. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educ Real.* 2021;46(2):e98702. <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>
- 18. Siqueira SMC, Jesus VS, Santos ENB, Whitaker MCO, Sousa BVN, Camargo CL. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. *Esc Anna Nery.* 2017;21(1):e20170021. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170021>
- 19. Silva JV dos S, Santos Júnior CJ dos, Santos LDL dos, Barbosa VM da S, Brandão TM, Ribeiro MC. Liga Acadêmica interdisciplinar de Saúde Mental: ampliando a formação e as práticas no campo da atenção psicossocial. *Medicina (Ribeirão Preto).* 2021; 54(2):e-174130. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.174130>
- 20. Silva JV dos S, Santos Júnior CJ dos, Brandão TM, Ribeiro MC. Congresso Alagoano de Saúde Mental: experiências, desafios e contribuições para a formação na atenção psicossocial. *Rev. Docência Ens. Sup.* 2021;11:1-15. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.19800>
- 21. Hoffmann TC, Glasziou PP, Boutron I, Milne R, Perera R, Moher D, Altman DG, Barbour V, Macdonald H, Johnston M, Lamb SE, Dixon-Woods M, McCulloch P, Wyatt JC, Chan A-W, Michie S. Better reporting of interventions: Template for Intervention Description and Replication (TIDieR) checklist and guide. *BMJ.* 2014;348:g1687. <https://doi.org/10.1136/bmj.g1687> PMID:24609605
- 22. Santana DC, Austrilino L. Extensão universitária e o processo de curricularização: percepções dos discentes no contexto da formação em saúde. *Rev Bras Ext Univ.* 2024;15(2):191-202. <https://doi.org/10.29327/2303474.15.2-7>

↑ **Quadro 1.** Caracterização dos discentes participantes do projeto "Papo de Psiquiatria"

Variável	n	%
Total de discentes	14	100
Distribuição por perfil		
Papo de Ansiosos	7	50,0
Papo de Neurodivergentes	7	50,0
Área/curso de formação		
Medicina	8	57,1
Radiologia	2	14,3
Fonoaudiologia	2	14,3
Enfermagem	1	7,1
Segurança do Trabalho	1	7,1
Carga horária por discente	180 h	—

Fonte: Os autores.

Nota: Registros institucionais do projeto.

↑ **Quadro 2.** Indicadores quantitativos das ações digitais do projeto "Papo de Psiquiatria"

Indicador	Papo de Ansiosos	Papo de Neurodivergentes	Consolidado
Ações digitais	50	40	90
Visualizações	18.873	13.590	32.463
Visualizações por ação	377,5	339,8	360,7
Contas alcançadas	2.354	1.695	—
Contas alcançadas por ação	47,1	42,4	—

Fonte: Os autores.

Nota: Métricas agregadas da plataforma.

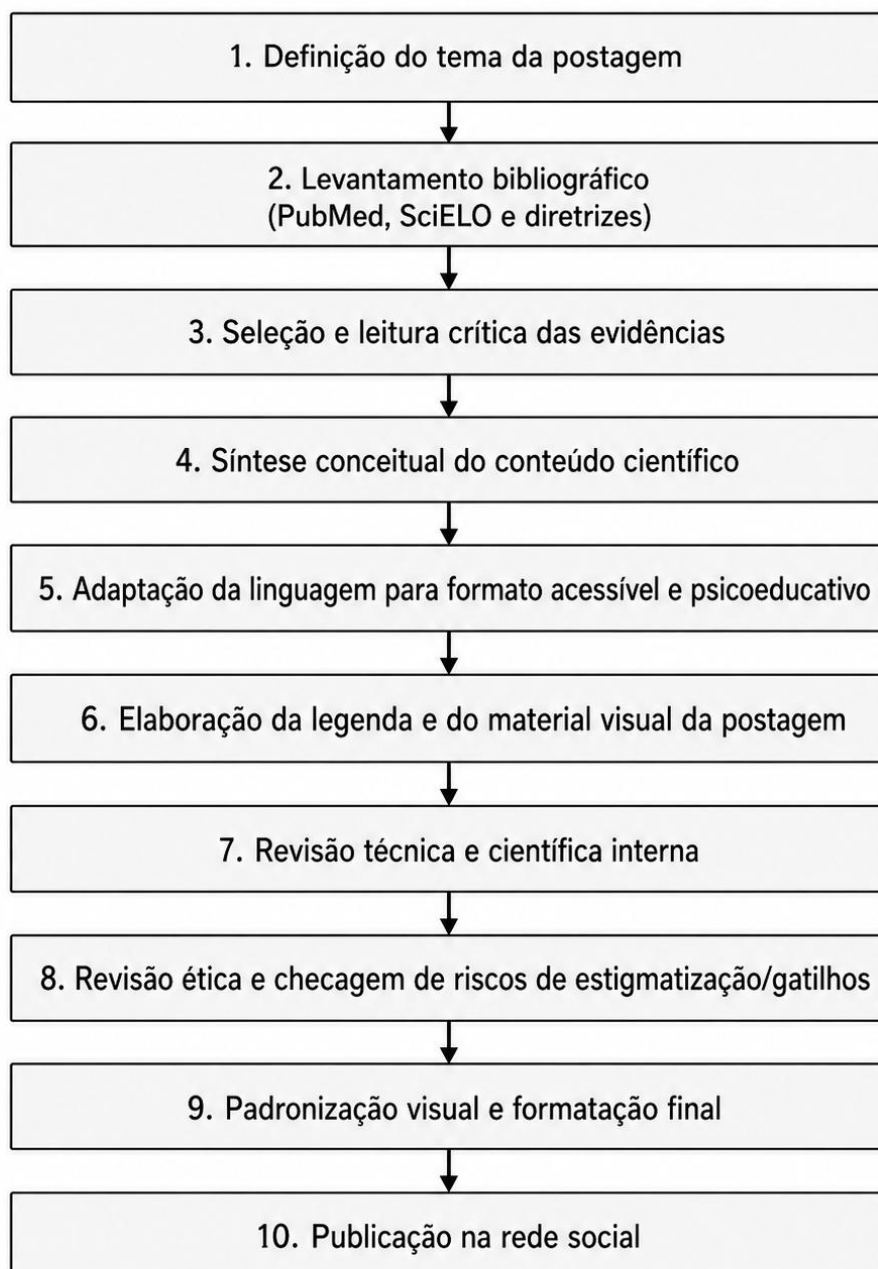


Figura 1. Fluxograma das etapas de elaboração e publicação dos conteúdos psicoeducativos do projeto
Fonte: Os autores.